

FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CAMPO DE ATUAÇÃO

Autora: Kelly Brandão de Brito

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI,
Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS
kellybrandaed@hotmail.com

Co-autora: Luciana Alves Rocha

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI,
Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS
luciana.educacao@hotmail.com

RESUMO

Este artigo possui como finalidade discutir as características do atual curso de pedagogia, os desafios e perspectivas do campo de atuação na atual conjuntura social, objetivando suscitar essa discussão a fim de refletirmos sobre os desafios da profissão pedagogo atualmente. A pesquisa, por estar em fase de estudo, a princípio encontra-se em caráter bibliográfico fundamentada em pesquisas desenvolvidas por Pimenta (2006) e Libâneo (2002) a fim de promover uma reflexão. Para tanto, optamos por um trabalho de campo, com o estudo de caso, em uma abordagem qualitativa, utilizando questionários com perguntas de caráter objetivo e subjetivo, a fim de analisarmos as respostas à luz dos teóricos que tratam da temática. Os sujeitos da pesquisa serão alunos egressos do curso de pedagogia, onde percebemos inquietações a respeito da área de atuação do referido profissional. Analisaremos as características do curso de pedagogia atualmente, o perfil dos alunos do referido curso e suas perspectivas da área de atuação. O presente artigo faz um breve resgate da inserção do curso de pedagogia no Brasil, as reformulações sofridas pelo referido curso, e a formação e atuação do pedagogo no contexto atual. A discussão apresentada neste trabalho nos faz refletir acerca do papel imprescindível do pedagogo enquanto especialista na atuação intermediária no processo de práticas educativas.

Palavra-chave: pedagogo, formação, campo de atuação.

1. INTRODUÇÃO:

De acordo com os Referenciais Curriculares do Curso de Pedagogia (2005), o referido curso profissional destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na

modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas extra-escolares nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

No momento em que pensamos nesse complexo e diversificado campo de atuação e nas múltiplas funções atribuídas atualmente ao profissional de Pedagogia, suscita-se algumas inquietações e o seguinte questionamento: A formação inicial desse profissional da educação promove saberes necessários para a execução de suas funções?

Libâneo (2002, p.58) assinala que a dimensão do campo de atuação do pedagogo na atualidade é bastante amplo e vai muito além das ações escolares, podendo ser definido por dois segmentos: “escolar e extra-escolar”. Nesse sentido, podemos definir que o segmento “escolar” caracteriza-se pelo trabalho docente desenvolvido em sala de aula, bem como na gestão escolar, supervisão e coordenação do trabalho pedagógico direcionada ao ensino e aprendizagem na escola. Enquanto que a ação extra-escolar se refere a todo trabalho desenvolvido fora do ambiente escolar, mas com caráter pedagógico. Como possibilidades dessa atuação profissional podemos exemplificar: os criadores de vídeos educativos, comunicadores sociais, atuação do trabalho pedagógico nos hospitais e empresas, tendo como objetivo o desenvolvimento social.

Frente a tantas demandas, faz-se necessário uma reflexão e discussão em torno do currículo do Curso de Pedagogia para melhor compreender o que o referido currículo oferece e quais são as reais exigências educacionais e sociais que esse profissional vai encontrar na área de atuação.

Nesse sentido, objetivamos com esse trabalho promover uma reflexão sobre a formação inicial do pedagogo e a demanda de funções atribuídas a esse profissional a fim de obtermos uma compreensão do ser pedagogo na sociedade atual.

O presente artigo a princípio se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que aponta questões relevantes para o tema, no qual buscamos discutir e aprofundar a temática a respeito da formação do pedagogo e do seu campo de atuação profissional. Por ser uma pesquisa que está em fase de estudo a discussão aqui partirá de trabalhos já desenvolvidos por Pimenta (2006) e Libâneo (2002) que promovem uma reflexão acerca da caracterização do profissional pedagogo e o campo de atuação.

2. BREVE RESGATE HISTÓRICO DA INSERÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL:

Ao longo da história, o Curso de Pedagogia tem adquirido características próprias e tem buscado atender as necessidades econômicas, sociais e culturais da sociedade capitalista. Em meados dos anos 1920, a Pedagogia não era vista como ciência pedagógica, sofria forte influência da pedagogia católica e de pedagogos alemães. Os anos 1930 são marcados por uma tendência norte-americana com o movimento da educação nova conduzida aqui no Brasil por intelectuais da época.

O Curso de Pedagogia foi instituído efetivamente no Brasil em 1939, a princípio com objetivo de formação do bacharel “técnico em educação”. Por volta de 1960, o currículo do curso sofre algumas alterações e amplia-se formando também licenciados. Em meados de 1969 é abolida a formação de bacharelado, firmando assim o pedagogo com título de licenciado.

Entre os anos 50 e 70 a pedagogia volta-se para o modelo tecnicista e sofre forte descaracterização. Essa concepção, herdada do positivismo, defende a atividade profissional como algo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas, que concebia o professor como técnico, mero aplicador de valores, normas e diretrizes, visando a enfrentar os problemas concretos do cotidiano escolar.

Assim, na intencionalidade de prescrever normas para o fazer - docente, reduzia-se o professorado a meros executores, alinhados a objetivos políticos de perpetuação da ordem social vigente. Mesmo com essa tendência em evidência, em meados dos anos 70 já existiam intelectuais que se opunham e intermediavam discussões com fortes críticas a esse modelo.

Em 1970, iniciam debates acerca da identidade do curso e propostas são feitas a fim de reformular o curso de Pedagogia e outras licenciaturas. Assim, nacionalmente, os cursos de Pedagogia vão sofrendo reformulações curriculares na busca da sua identidade profissional. Essas discussões estão até hoje em aberto, pois, atualmente, propunha-se que o curso de Pedagogia não trate apenas de aspectos pertinentes à docência, mas também da formação de especialistas em todo e qualquer processo educacional.

Nos anos 80, consolidaram-se diversos movimentos em torno do curso de pedagogia com objetivo de resgatar a especificidade do curso. Esses movimentos se estenderam até meados dos anos 90.

Contudo, percebemos que durante toda essa trajetória do curso de pedagogia, da sua inserção aqui no Brasil até os dias atuais, o curso tem sofrido descaracterização em torno da definição do que caracteriza o pedagogo docente e o pedagogo especialista.

3. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ATUAL CONTEXTO:

Como vimos anteriormente, a cerca de 20 anos iniciava-se uma série de debates acerca da reformulação do curso de Pedagogia. Os movimentos mencionados tiveram início com a I Conferência Brasileira de Educação, realizada em São Paulo, no ano de 1980, seguida de outros movimentos da mesma ordem.

Vários intelectuais participaram com ideias inovadoras que viriam mudar a estrutura do referido curso. Apesar das mobilizações desses movimentos por parte dos educadores e intelectuais, os resultados alcançados foram bem modestos, pouco mudou na prática formativa dos profissionais da educação.

Essas discussões foram retomadas posteriormente pelo Comitê Nacional Pró-formação do Educador que mais tarde se tornou ANFOPE (Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação) que desde 1983 atua em defesa da profissão docente.

Mesmo depois de tantas conferências e movimentos, o debate continua em aberto, porém, o atual contexto ainda não se definiu de fato o campo específico do profissional da pedagogia.

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP) de alguns cursos de Pedagogia constatamos que estes propõem formar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, assim como na gestão educacional e em espaços não escolares, propondo “formar um pedagogo competente nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico.”

Libâneo (2002, p.39) afirma que “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.” O currículo é contundente quando afirma que a principal referência da formação do profissional de pedagogia é a docência.

Entendemos que o trabalho pedagógico acontece em vários ambientes, não necessariamente na escola, sendo que o trabalho desenvolvido nesse espaço tem um papel peculiar, uma conotação das práticas educativas. A esse respeito Libâneo (2002, p.45) afirma que “o curso de pedagogia é o que forma o pedagogo stricto sensu, um profissional não diretamente docente que lida com fatos, estruturas [...], situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

Contudo, entendemos que o currículo dos cursos de pedagogia não teve uma alteração significativa diante das tentativas de reformulação no sentido de dar uma identidade ao pedagogo, que não seria a tão discutida formação de professores para atuar nas series iniciais, sendo que esses profissionais se mantêm até hoje com uma identidade conturbada.

Ao término da graduação espera-se que o pedagogo tenha condições de:

- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.

Esse perfil defendido traz à tona dois conceitos: o pedagogo especialista e o pedagogo docente. Cada conceito carrega especificidades próprias e respectivas atribuições profissionais.

Pimenta (2006, p.76) define como pedagogo especialista aquele profissional que atua nos “sistemas escolares, movimentos sociais, organizações comunitárias, empresas, sindicatos, áreas de saúde, instituições culturais.” Enquanto que o pedagogo escolar é aquele que atua diretamente na docência frente a ações práticas da sala de aula e demais seguimentos escolares como gestão e coordenação.

Entre o pedagogo especialista e o pedagogo docente encontramos um abismo que carece de discussões e pesquisa. É notório que o curso de pedagogia tem objetivado formar professores, deixando de lado as atribuições que o pedagogo especialista pensador do processo educativo pode desenvolver, assim descaracterizando o profissional pedagogo.

Para tanto, podemos ressaltar que as atividades educacionais têm se tornado cada vez mais amplas devido às transformações sociais, econômicas e cultural que a sociedade atual tem sofrido, com isso percebemos que as exigências para com o profissional da educação têm aumentado aceleradamente trazendo novos desafios e exigindo da formação do pedagogo conhecimentos e habilidades especializadas. Dessa forma, nas palavras de Libâneo (2002, p.62):

Obviamente, todo docente pode ser um bom administrador escolar, um bom supervisor de ensino, desde que tenha domínio de conhecimento especializado nesta área. Tanto o administrador escolar como a supervisão e outros campos do trabalho contêm peculiaridades teóricas e práticas que requerem conhecimentos e habilidades específicas.

Essas exigências se mostram como desafios para a formação do pedagogo e como constituição de um currículo que atenda a essas demandas. No entanto, podemos perceber em uma rápida análise dos currículos dos cursos de Pedagogia, que os saberes necessários ao profissional se constituem de forma fragmentada e de forma mais tendenciosa à docência, negligenciando a atuação no campo extra-escolar, sendo esse o espaço do pedagogo especialista.

Podemos identificar essa fragmentação devido à ênfase dada às disciplinas metodológicas da prática docente durante a formação do profissional de pedagogia, não tomando um posicionamento consistente das disciplinas que venham habilitar o pedagogo especialista.

Sabemos que a docência se faz imprescindível na construção de uma sociedade mais igualitária e crítica, no entanto, a ação pedagógica intermediária em um processo contínuo, onde podem ser desenvolvidas práticas educativas pensadas no contexto que necessita de uma intervenção, deve ser feito por intelectuais que estejam habilitados para desenvolver tais práticas.

Os currículos de pedagogia, em geral, objetivam promover competências a serem desenvolvidas ao longo da formação inicial do pedagogo:

- ✓ Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- ✓ Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- ✓ Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- ✓ Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares. (PPP de pedagogia, UFPI/CAFS p.16 e 17)

Na análise destas possíveis competências, consideramos que as expectativas para o campo de atuação do pedagogo vão muito além do somente pedagogo docente, espera-se muito do profissional formado em pedagogia. Ao que se parece, essa formação não dá conta de tantos desafios que nos são colocados na inserção do mercado de trabalho.

Frente a estas análises e em concordância com Campos (2010 p.141) “As práticas educativas podem ocorrer em múltiplos locais [...] onde ocorre o fenômeno educativo, lá se coloca o campo para atuação do pedagogo.”

Acreditamos que se faz necessário repensarmos a formação do pedagogo limitada à docência, não querendo menosprezar essa prática de grande significado social necessário e imprescindível na construção do trabalho pedagógico que necessita de profissionais com conhecimentos mais aprofundados e especializados.

Na atual conjuntura social, a sociedade exige uma demanda muito forte de profissionais capacitados que atuem em diversos espaços que envolvam práticas educativas e socioculturais. Essa responsabilidade social é tida como um desafio na atuação do pedagogo, porque durante a formação percebemos que se deixa uma lacuna que necessita de conceitos e conteúdos mais consistentes e aprofundados para uma atuação reflexiva que contribua significativamente com a situação imposta a esse profissional.

Concordamos com Pimenta (2006, p.105) quando afirma que “precisamos urgentemente convocar pedagogos para trabalhar nas diversas instâncias sociais, fora da esfera escolar, mas que possuam forte potencial educativo.” Entendemos que esse “forte potencial educativo” deve ser construído durante a formação do pedagogo. Pimenta define que:

Caberá a este pedagogo, profissional formado na dimensão da compreensão e transformação da práxis educativa, redirecionar em possibilidades educativas as diversas instâncias educacionais da sociedade [...] mídia, atividades de recreação e lazer, as diferentes instituições culturais. (2006, p.105).

Partindo da compreensão de Pimenta, acreditamos que isso só se torna possível se reforçarmos as discussões de (re) organização do currículo, a fim de contemplar o pedagogo com uma formação diferenciada.

Ao falarmos em (re) organizar do currículo de pedagogia concordamos com Pimenta, (2006, p.100) quando afirma que esse currículo de pedagogia não deve seguir um “modelo único que não poderá contemplar a complexidade, quer da especificidade epistemológica da pedagogia enquanto ciência. [...] onde apresenta o currículo em uma perspectiva redutora, técnica ou mesmo normativa.”

O currículo tal qual citado nos remete aos seguintes questionamentos: será que ele tem atendido á dinâmica de evolução e transformação social, cultura, econômica e política que a sociedade exige? Supre essas exigências, responde positivamente? Questões como essas

merecem uma atenção e respostas mais sólidas devido à relevância que tais questionamentos nos trás.

No atual contexto, onde os professores estão submetidos a horas exacerbadas de aulas, a condições de trabalho precárias, violências e desvalorização salarial, como pode ser exigido desse profissional um levantamento reflexivo sobre suas ações e práticas docentes? O pedagogo enquanto especialista deve intervir em tais situações a fim de colaborar com um trabalho pedagógico em uma ação teórica reflexiva para solucionar ou mostrar meios que facilitem o trabalho docente frente a essas situações problemas.

Assim ressalta Libâneo (2002, p.61):

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula [...] na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos [...] na vinculação entre as áreas de conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula [...] considerando – se a variedade de níveis de atuação do profissional pedagogo, a que se convir que os problemas, os modos de atuação e os requisitos de exercício profissional nesses níveis não são necessariamente da mesma natureza, ainda que todos sejam modalidades de práticas pedagógicas.

Partindo da citação podemos concluir que a figura do pedagogo especialista também é de fundamental importância, sendo que, para que aja uma atuação significativa, positiva e de qualidade se faz necessário uma formação voltada para tal segmento a fim de habilitar esse profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando as discussões expostas podemos concluir que o curso de pedagogia desde sua inserção no Brasil, em 1939, vem sofrendo forte descaracterização em torno do profissional que propõe formar.

Durante sua trajetória foram dadas varias sugestões a fim de reformular o currículo do curso de pedagogia, no entanto, podemos constatar que essas mudanças foram relevantes, mas não tão significativas no processo de definição da atuação do profissional pedagogo.

Sabemos que as exigências sociais para com esse profissional se faz múltiplas, no entanto o currículo limita a formação do pedagogo á docência, ignorando as funções extra-escolares, deixando lacunas em tal formação.

Dessa maneira, podemos sugerir uma reflexão-ação acerca de uma reformulação consistente do currículo do curso de pedagogia, a fim de repensarmos a formação que temos e a que queremos para tal profissional.

O curso de pedagogia se caracteriza hoje como um curso de licenciatura negando o caráter amplo que se dá à pedagogia como “teoria e ciência da educação.” No currículo encontram disciplinas metodológicas inteiramente ligadas à formação de professor limitando atuação do pedagogo à docência.

A discussão que discorremos em torno desse trabalho nos faz refletir acerca do papel imprescindível do pedagogo enquanto especialista na atuação intermediária no processo de práticas educativas.

Defendemos que o pedagogo é um importante profissional que atua no desenvolvimento de atividades escolares e não escolares com direcionamento ao trabalho pedagógico e que ele necessita de uma formação aprofundada nas disciplinas que irão nortear suas práticas, bem como de clareza no campo de atuação para lidar com as diferentes situações pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPO, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. 2ª ed.- São Paulo, Paulinas, 2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Parecer CNE/CP nº 05/2005 aprovado em 20/12/2005.

FERREIRA, Aurélio B.H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª. ed.-São Paulo, Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G.(coord.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectiva**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2006.

Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral-UFPI aprovado 2011.